

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	14
Questões Comentadas	15

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Língua Portuguesa – Gramática Normativa e Revisão Ortográfica

1 Os telejornais, de grande audiência em todas as camadas da população, nem sempre dedicam espaço à política. Nos jornais impressos de circulação nacional — considerados 4 os principais divulgadores da atividade legislativa e dos fatos de natureza política —, o noticiário, naturalmente, não abrange todas as atividades de plenário, das comissões, muito menos 7 dos parlamentares individualmente. O espaço dedicado aos assuntos políticos nos meios de comunicação é insuficiente para dar ampla cobertura e adequada divulgação às atividades 10 do Congresso. Jornalistas políticos de destaque, como o veterano Villas Boas Corrêa, já se manifestaram de maneira incisiva a respeito: “Acho que a imprensa merece seus puxões 13 de orelha porque não faz nenhum esforço para cobrir aquilo que ainda remanesce de importante no Congresso, como, por exemplo, o trabalho das comissões...”, disse o jornalista, em 16 depoimento ao Centro de Pesquisas e Documentação da Fundação Getúlio Vargas, em 1995.

Sérgio Chacon. *Congresso, imprensa e opinião pública: o caso da CPMI dos Sangueiros*, 2008. Internet <www.bd.camara.gov.br> (com adaptações)

Julgue o item, relativo à sintaxe e aos elementos estruturais do texto.

Considerando-se a sintaxe do período, é correto afirmar que, na construção sintática do período ‘Acho que a imprensa merece seus puxões de orelha porque não faz nenhum esforço para cobrir aquilo que ainda remanesce de importante no Congresso, como, por exemplo, o trabalho das comissões...’ (L.12-15) predomina a subordinação.

Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - TRE-AL - Analista Judiciário - Área Administrativa

APOSTANDO NA LEITURA

Se a chamada leitura do mundo se aprende por aí, na tal escola da vida, a leitura de livros carece de aprendizado mais regular, que geralmente acontece na escola. Mas leitura, quer do mundo, quer de livros, só se aprende e se vivencia, de forma plena, coletivamente, em troca contínua de experiências com os outros. É nesse intercâmbio de leituras que se refinam, se reajustam e se redimensionam hipóteses de significado, ampliando constantemente a nossa compreensão dos outros, do mundo e de nós mesmos. Da proibição de certos livros (cuja posse poderia ser punida com a fogueira) ao prestígio da Bíblia, sobre a qual juram as testemunhas em júris de filmes norte-americanos, o livro, símbolo da leitura, ocupa lugar importante em nossa sociedade.

Foi o texto escrito, mais que o desenho, a oralidade ou o gesto, que o mundo ocidental elegera como linguagem que cimenta a cidadania, a sensibilidade, o imaginário. É ao texto escrito que se confiam as produções de ponta da ciência e da filosofia; é ele que regula os direitos de um cidadão para com os outros, de todos para com o Estado e vice-versa. Pois a cidadania plena, em sociedades como a nossa, só é possível - se e quando ela é possível - para leitores. Por isso, a escola é direito de todos e dever do Estado: uma escola competente, como precisam ser os leitores que ela precisa formar. Daí, talvez, o susto com que se observa qualquer declínio na prática de leitura, principalmente dos jovens, observação imediatamente transformada em diagnóstico de uma crise da leitura, geralmente encarada como anúncio do apocalipse, da

derrocada da cultura e da civilização. Que os jovens não gostem de ler, que lêem mal ou lêem pouco é um refrão antigo, que de salas de professores e congressos de educação ressoa pelo país afora. Em tempo de vestibular, o susto é transportado para a imprensa e, ao começo de cada ano letivo, a terapêutica parece chegar à escola, na oferta de coleções de livros infantis, juvenis e paradidáticos, que apregoam vender, com a história que contam, o gosto pela leitura. Talvez, assim, pacifique corações saber que desde sempre - isto é, desde que se inventaram livros e alunos - se reclama da leitura dos jovens, do declínio do bom gosto, da bancarrota das belas letras! Basta dizer que Quintiliano, mestre-escola romano, acrescentou a seu livro uma pequena antologia de textos literários, para garantir um mínimo de leitura aos estudantes de retórica. No século I da era cristã! Estamos, portanto, em boa companhia. E temos, de troco, uma boa sugestão: se ada leitor preocupado com a leitura do próximo, sobretudo leitores-professores, montar sua própria biblioteca e sua antologia e contagiar por elas outros leitores, sobretudo leitores-alunos, por certo a prática de leitura na comunidade representada por tal círculo de pessoas terá um sentido mais vivo. E a vida será melhor, iluminada pela leitura solidária de histórias, de contos, de poemas, de romances, de crônicas e do que mais falar a nossos corações de leitores que, em tarefa de amor e paciência, apostam no aprendizado social da leitura.

Marisa Lajolo. Folha de S. Paulo, 19/9/1993 (com adaptações).

A partir da análise do emprego das classes de palavras e da sintaxe das orações e dos períodos do texto I, julgue os itens que se seguem.

No segundo período do texto, a relação entre as orações dá-se por coordenação.

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - SEDUC-AM - Professor - Língua Portuguesa

Período 1	A medida que os meses passavam, foi tomando horror à expressão "funcionário público aposentado", que lhe cheirava a atestado de óbito.
Período 2	Não conhecia futebol nem equitação, não sabia jogar baralho, não guardava nomes de artistas de cinema, ignorava os escândalos da sociedade.
Período 3	Parecia-lhe que zombavam dele.

Idem, ibidem.

Com referência à sintaxe dos períodos acima enumerados, julgue os itens que se seguem.

O período 2 é constituído de orações subordinadas justapostas, isto é, ligadas umas às outras sem a presença de conjunção.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - CPRM - Analista em Geociências - Conhecimentos Básicos

A contribuição do conhecimento geológico para a educação ambiental

1 A observação do tempo geológico contrapõe-se à
 2 percepção histórica construída na sociedade moderna
 3 capitalista vinculada ao imediatismo. A concepção do tempo
 4 geológico pode contribuir para uma mudança cultural dessa
 5 percepção imediatista que tem se refletido em um consumismo
 6 exacerbado de produtos, produtos esses que se originaram a
 7 partir de bens minerais que se formaram ao longo do tempo
 8 geológico e que levarão anos até serem incorporados pela terra,
 9 quando passarão novamente a ser fonte de recurso. Os
 10 conhecimentos do Sistema Terra oferecem condições de se
 11 pensar a realidade de forma complexa e integrada, em diversas
 12 escalas de tempo e espaço, o que permite a construção do
 13 mundo físico em que vivemos. As discussões dos conteúdos
 14 das geociências transformam a visão de mundo, tornando-a
 15 significativa, não fragmentada, não linear, e estabelecem
 16 conexões, expressas por características criativas, sem
 17 mecanismos repetitivos e descontextualizados, propiciando o
 18 conhecimento em uma rede de relações com significado,
 19 transformando seus agentes, flexibilizando tarefas e saberes,
 20 formando cidadãos aptos a entender e atuar em um mundo em
 21 transformação de forma participativa.

Denise de La Corte Bacci. *A contribuição do conhecimento geológico para a educação ambiental*. In: *Pesquisa em debate*. Edição 11, V. 6, n.º 2, jul./dez. 2009, p. 17 e 19 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos aos sentidos e a aspectos estruturais e linguísticos do texto acima.

O último período do texto é formado por um conjunto de orações que, embora sejam semanticamente dependentes entre si, apresentam estruturas linguísticas independentes, justapostas por coordenação.

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - Telebras - Engenheiro - Eletricista ou Eletrônico

1 A reestruturação do setor de telecomunicações no
 2 Brasil veio acompanhada da privatização do Sistema
 3 TELEBRAS — operado pela Telecomunicações Brasileiras
 4 S.A. (TELEBRAS) —, monopólio estatal verticalmente
 5 integrado e organizado em diversas subsidiárias, que prestava
 6 serviços por meio de uma rede de telecomunicações
 7 interligada, em todo o território nacional.

8 A ideia básica do novo modelo era a de adequar o
 9 setor de telecomunicações ao novo contexto de globalização
 10 econômica, de evolução tecnológica setorial, de novas
 11 exigências de diversificação e modernização das redes e dos
 12 serviços, além de permitir a universalização da prestação de
 13 serviços básicos, tendo em vista a elevada demanda reprimida
 14 no país.

15 A privatização, ao contrário do que ocorreu em
 16 diversos países em desenvolvimento e mesmo em outros
 17 setores de infraestrutura do Brasil, foi precedida da montagem
 18 de detalhado modelo institucional, dentro do qual se destaca a
 19 criação de uma agência reguladora independente e autônoma,
 20 a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Além
 21 disso, a reestruturação do setor de telecomunicações brasileiro
 22 foi precedida de reformas setoriais em vários outros países, o
 23 que trouxe a possibilidade de aprendizado com as experiências
 24 anteriores.

José Claudio Linhares Pires. *A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil*. Internet: <www.bnbespar.com.br> (com adaptações).

No que se refere às estruturas linguísticas e às ideias do texto **A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil**, julgue o item seguinte.

O trecho “monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias” (l. 4 e 5) funciona, sintaticamente, como expressão explicativa em relação a “Sistema TELEBRAS” (l. 2 e 3).

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - Língua Portuguesa

1 A língua continua sendo forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos 4 serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

Por isso, parece ser um grande equívoco a afirmação de que a variação linguística não deve ser matéria de ensino na 7 escola básica. Assim, a questão crucial para nós é saber como tratá-la pedagogicamente, ou seja, como desenvolver uma pedagogia da variação linguística no sistema escolar de uma 10 sociedade que, infelizmente, ainda não reconheceu sua complexa cara linguística e, como resultado da profunda divisão socioeconômica que caracterizou historicamente sua 13 formação (uma sociedade que foi, por trezentos anos, escravocrata), ainda discrimina fortemente pela língua os grupos socioeconômicos que recebem as menores parcelas da 16 renda nacional.

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há, 19 entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe à escola pública contribuir, pela oferta de educação de qualidade, para favorecer, mesmo que indiretamente, uma 22 melhor redistribuição da renda nacional.

Boa parte de uma educação de qualidade tem a ver precisamente com o ensino de língua — um ensino que garanta 25 o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala nos espaços públicos. Nessa perspectiva, esse domínio inclui o das variedades linguísticas historicamente identificadas 28 como as mais próximas a essas práticas, ou seja, o conjunto de variedades escritas e faladas constitutivas da chamada norma culta.

Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles. *Introdução*. In: Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles (orgs.). *Pedagogia da variação Linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 8-9 (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

O primeiro parágrafo do texto é um período composto por orações coordenadas.

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - SEE-AL - Professor - Língua Portuguesa

1 Quando se pensa em educação popular, logo se recorre às ideias do educador e escritor Paulo Freire, que, durante toda a sua vida, se dedicou à questão do educar para a 4 vida, por meio de uma educação voltada para a formação do indivíduo crítico, criativo e participante na sociedade.

Na visão de Paulo Freire, a educação como prática da

7 liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como a negação do mundo como uma
 10 realidade ausente dos homens. Os caminhos da libertação só estabelecem sujeitos livres, e a prática da liberdade só pode concretizar-se em uma pedagogia em que o oprimido tenha
 12 condições de descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica.

Observe-se que o ser humano, nessa modalidade de
 15 educação, é um sujeito que não deve somente estar no mundo, mas com o mundo, ou seja, fazer parte dessa imensa esfera giratória, não apenas vivendo, mas construindo sua própria
 19 identidade e intervindo no melhoramento de suas condições como cidadão e buscando o direito de construir uma cidadania justa e igualitária.

22 Paulo Freire acreditava que a melhor maneira de se ensinar é defender com seriedade e apaixonadamente uma posição, estimulando e respeitando, ao mesmo tempo, o direito
 25 ao discurso contrário. Nisso reside o dever de lutar pelas próprias ideias e, ao mesmo tempo, o respeito mútuo.

Para o autor, o problema central do homem não era o
 28 simples alfabetizar, mas fazer com que o homem assumisse sua dignidade como detentor de uma cultura própria, capaz de fazer história. O homem que detém a crença em si mesmo é
 31 capaz de dominar os instrumentos de ação à sua disposição, incluindo a leitura, dos livros e do mundo.

Paulo Freire. *A educação como prática da liberdade*. 23.ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. [Resenha]. In: Internet: <www.webartigos.com> (com adaptações).

Com referência às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

O trecho “o problema central do homem não era o simples alfabetizar, mas fazer com que o homem assumisse sua dignidade como detentor de uma cultura própria” (l.27-29) constitui-se de duas orações coordenadas sindéticas e de uma oração subordinada reduzida de infinitivo.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - MPE-SC - Promotor de Justiça - Tarde

Debates servirão para reflexão sobre combate ao crime de lavagem de dinheiro, diz conselheiro.

1 O conselheiro Gilberto Valente Martins, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), disse
 2 que os debates travados no Seminário Nacional: Inovações e Desafios da Nova Lei
 3 sobre Crimes de Lavagem de Dinheiro devem levar o CNJ e o Conselho Nacional do
 4 Ministério Público (CNMP) a novas reflexões, assim como as escolas de formação de
 5 magistrados e procuradores. Para ele, ficou evidente a necessidade de aprimorar a
 6 capacitação das autoridades para o combate ao crime de lavagem de dinheiro. O
 7 seminário, promovido pelos dois conselhos, terminou no final da tarde de ontem
 8 (12/3), com um debate entre o juiz Ricardo Rachid de Oliveira, do Paraná, e o
 9 procurador da República Douglas Fischer.
 10 De acordo com o juiz Ricardo Rachid, o sistema penal brasileiro “é um sistema falido”
 11 e o Código Penal, de 1940, “é uma colcha de retalhos”. “Hoje temos um sistema com
 12 penas leves para crimes graves e crimes não tão graves punidos com penas excessivas”,
 13 afirmou. Ele citou como exemplo o crime de injúria por questão de raça, que é punido

14 com até três anos de prisão, enquanto a lesão corporal tem uma pena menor. Outro
 15 exemplo é que a lesão corporal provocada por um acidente de automóvel ganhou mais
 16 gravidade do que a lesão corporal dolosa. (...)

17 O juiz demonstrou preocupação também com o tratamento dado à lavagem de
 18 dinheiro. Para Rachid, o crime não existe sem crime precedente, que gerou a riqueza
 19 que precisa ser legalizada. Segundo ele, a legislação está retroagindo em detrimento dos
 20 direitos individuais, o que, aparentemente, é inconstitucional. O procurador Douglas
 21 Fischer concordou com as observações.

EUZÉBIO, Gilson Luiz; FREIRE, Tatiane. Disponível em:
<http://www.cni.jus.br/noticias/cni/23903-debates-servirao-para-reflexao-diz-conselheiro>. Acessado em:
 15/03/2013. Fragmento adaptado.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

O período a seguir é um período composto por duas orações coordenadas: De acordo com o juiz Ricardo Rachid, o sistema penal brasileiro “é um sistema falido” e o Código Penal, de 1940, “é uma colcha de retalhos” (linhas 10 e 11).

Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - BANESE - Técnico Bancário

- , A leitura é um dos últimos recantos da liberdade intelectual. Quem lê cria tanto ou mais que o autor. Com a imaginação solta, o leitor elabora mentalmente os cenários,
- 4 compõe o perfil das personagens, interpreta os diálogos, identifica afinidades pessoais e vive, a seu modo, o prazer e a infinitude das emoções potencialmente contidas no texto.
- 7 Não por acaso, as sociedades menos desenvolvidas e mais dominadas são justamente as que menos lêem. São aquelas que admitem o analfabetismo com naturalidade, se é que suas
- 10 elites não o perpetuam deliberadamente.

Dioclécio Campos Junior. In: Correio Braziliense, 24/9/2003 (com adaptações).

A respeito das estruturas gramaticais e do emprego dos vocábulos no texto acima, julgue os itens a seguir.

O processo interativo de leitura está descrito, entre as linhas 2 e 6, por meio de uma sequência de orações coordenadas.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - UFBA - Técnico de Segurança do Trabalho

Faz anos, fui voar de asa-delta em Chattanooga. Como o vento não é domesticável, custou muito até que soprasse certo. Esperei longas horas no local de aterrissagem. Na manhã de sábado, chegou um americano pesadão, em uma caminhonete abarrotada de madeira. Depois de empilhar as tábuas no chão, tirou do estojo um teodolito e pôs-se a medir. Curioso, pensei, engenheiro que descarrega caminhão! Mas, em seguida, munido de uma escavadeira, furo quatro buracos. Virou o cimento e construiu quatro blocos, para servirem de alicerce do que prenunciava ser um quartinho. Desapareceu antes do fim da manhã.

Como o cimento precisava secar, só voltou no dia seguinte. Com uma serra circular de mão, pôs-se então a cortar e a pregar as peças de 2 por 4 polegadas que compõem a estrutura da cabana. Alguns compensados foram içados, para fazer o telhado, logo coberto de telhas de asfalto. Em seguida, mais compensados para fechar as paredes. Quando pousei à tarde, a cabana estava pronta, e já desaparecera o engenheiro-pedreiro-carpinteiro. Um dia de trabalho: uma cabana pronta e benfeita.

- 15 – Recentemente, vi outra cabana sendo construída, desta vez no Brasil. Como era apenas para a duração de uma obra, era mais rústica. Foi também feita de peças estruturais de pinho e compensado hidráulico. Como os esteios foram fincados no chão, sem cimento, não foi necessário esperar até o dia seguinte. Na prática, levou o mesmo tempo que a americana. Vejam a grande diferença: a cabana brasileira foi feita por cinco operários!
- 20 – Quando economistas falam de produtividade, referem-se a uma relação entre o que se aplica na produção de alguma coisa e o que se obtém ao fim do processo. A produtividade da mão de obra reflete quantas horas de trabalho foram necessárias para produzir algo – no caso, uma cabana.
- 25 – Como o senhor americano produz o mesmo que cinco brasileiros, em tempo equivalente, nesse exemplo concreto, ele é cinco vezes mais produtivo do que nosso operário. A graça do exemplo é que, além de ser real, oferece uma situação rara, em que podemos comparar a feitura de duas cabanas iguais, em um processo produtivo que depende pouco do restante da cadeia de produção.
- 30 – Quanto valerá cada cabana? Depende. Se as duas forem vendidas pelo mesmo preço, cada operário brasileiro ganhará um quinto do que o americano vai ganhar. Se os brasileiros ganharem o mesmo que o americano, a cabana custará cinco vezes mais.
- No primeiro caso, os operários brasileiros permanecem muito mais pobres. No 35 – segundo, o país deixa de ser competitivo pelos altos custos. No mundo real, ficamos pelo meio do caminho. O exemplo não mede a produtividade brasileira, pois é um caso isolado. Mas pesquisas rigorosamente conduzidas mostram o mesmo, uma gigantesca diferença de produtividade entre os dois países [...].
- CASTRO, C. M. O quartinho das ferramentas. *Veja*. São Paulo: Abril, ed. 2331, ano 46, n. 30, 24 jul. 2013, p. 18.

Com referência ao texto, julgue os itens a seguir.

O período “Virou o cimento e construiu quatro blocos, para servirem de alicerce do que pronunciava ser um quartinho.”(l.6-8) apresenta orações coordenadas e subordinadas.

Certo () Errado ()

11. IBADE - 2017 - Prefeitura de Barbalha - CE - Advogado

Fiori Gigliotti morreu em 2006, após uma consagrada carreira de locutor esportivo. Era muito conhecido pela seguinte frase: “APITA O ÁRBITRO, ABREM-SE AS CORTINAS E COMEÇA O ESPETÁCULO”. Considerando as regras de coordenação e subordinação, qual das alternativas abaixo classifica corretamente essas três orações?

- a) Período composto por coordenação. Coordenada inicial, coordenada sindética explicativa e coordenada assindética.
- b) Período composto por coordenação. Coordenada inicial, coordenada assindética e coordenada sindética aditiva.
- c) Período composto por subordinação. Oração subordinada substantiva subjetiva, oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada substantiva predicativa.
- d) Período composto por subordinação. Oração subordinada substantiva subjetiva, oração subordinada adjetiva restritiva e oração subordinada substantiva predicativa.

12. FGV - 2014 - Prefeitura de Florianópolis - SC - Fiscal de Serviços Públicos - Tipo 1

POR QUE SÃO ASSIM?

Mariana Sgarioni

Daniel Blair tem 4 aninhos e achou que seu cachorrinho de apenas uma semana de vida estava muito sujo. O melhor jeito encontrado para um banho rápido foi atirar o animal na água

do vaso sanitário – e dar descarga. Por sorte, a mãe descobriu a tempo, e bombeiros resgataram o animalzinho ainda vivo no esgoto. O caso aconteceu no início de junho, na Inglaterra, e chamou a atenção das câmeras do mundo inteiro. Muitos perguntaram: será que Daniel seria um psicopata divertindo-se com o sofrimento do bicho?

Provavelmente não. Nesses casos, o que pode existir é o transtorno de conduta – comportamento que viola regras sociais importantes.

“Nesses casos, o que pode existir é um transtorno de conduta”; esse segmento do texto acima apresenta:

- a) duas orações, sendo uma subordinada;
- b) três orações, sendo uma reduzida;
- c) quatro orações, sendo uma coordenada;
- d) uma só oração, sendo absoluta;
- e) três orações, sendo uma coordenada.

13. Quadrix - 2015 - CRP - MG - Assistente Administrativo



Em "A maioria prefere chorar e contar mentiras.", a oração destacada, em relação a "chorar", classifica-se como:

- a) subordinada substantiva objetiva direta.
- b) subordinada adverbial causal.
- c) coordenada sindética aditiva.
- d) coordenada assindética.
- e) coordenada sindética explicativa.

14. FUNRIO - 2010 - SEBRAE-PA - Analista Técnico - Contabilidade

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Para filmar sua versão do clássico de Lewis Carroll, Tim Burton chamou a sua trupe preferida. O eterno parceiro e alterego cinematográfico Johnny Depp faz um chapeleiro racionalmente louco e sentimental. Helena Bonham Carter interpreta uma rainha vermelha

com problemas com a própria cabeça. Para incrementar o elenco, Anne Hathaway faz a boa rainha branca, e a ótima aposta Mia Wasikowska, o papel título. O resto é animação, em 3D. Na "Alice" de Burton, assistimos a típicos momentos sombrios que só o diretor sabe fazer, mas, apesar do extremo cuidado com cada cena e diferentemente do livro original, o filme não consegue agradar a todas as faixas etárias: é infantil demais.

(Fonte: globo.com de 23/04/2010)

Sobre a estrutura sintática do parágrafo acima, afirma-se:

- I. Há seis períodos.
- II. Três períodos são simples.
- III. O quarto período tem um verbo implícito.
- IV. A primeira oração do texto é adverbial.
- V. A última oração do texto é coordenada.

Estão corretas

- a) apenas as quatro primeiras afirmações.
- b) as cinco afirmações.
- c) apenas as três primeiras afirmações.
- d) apenas as três últimas afirmações
- e) apenas as quatro últimas afirmações.

15. AOCP - 2010 - Colégio Pedro II - Assistente de Alunos

EM 6 ANOS, 21.240 ARMAS DE GUARDAS PRIVADOS FORAM PARA MÃOS DE BANDIDOS

Das 97.549 armas de fogo que foram registradas em nome de empresas de segurança e de transportes de valores em São Paulo desde 2004, 21.240 (22%) foram furtadas ou roubadas. Ou seja, uma em cada cinco armas do arsenal das empresas de segurança foi parar nas mãos de bandidos. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Sou da Paz, como parte da pesquisa Implementação do Estatuto do Desarmamento: do Papel para a Prática. As informações têm por base o Sistema de Segurança e Vigilância Privada (Sisvip) da Polícia Federal e a pesquisa traz um balanço de seis anos do Estatuto do Desarmamento. "O dado permite diferentes leituras. Uma delas é a de que o porte de armas não parece inibir a abordagem dos ladrões. Outra sugere que os seguranças podem estar sendo procurados porque diminuiu a quantidade de armas nas mãos dos civis", afirma o diretor do Sou da Paz, Denis Mizne. "Mas esses números também revelam que existem problemas no setor que devem ser investigados pela PF." Segundo os pesquisadores, há brechas na fiscalização por parte da PF. Números da CPI do Tráfico de Armas já apontavam para a gravidade do problema. Conforme dados da Polícia Civil do Rio, das 10 mil armas apreendidas com criminosos entre 1998 e 2003 no Estado, 17% pertenciam a empresas de segurança privada. Clandestinidade. Existem hoje no Brasil 1,1 milhão de vigilantes - e 350 mil trabalham em empresas de segurança. Só em São Paulo, de acordo com o sindicato patronal (Sesvesp), há 128 mil vigilantes. "Podemos dizer ainda que, para cada funcionário de empresa regularizada, existem dois em empresas irregulares", afirma o empresário Vitor Saeta, diretor do Sesvesp. "As empresas que atuam com segurança externa costumam ser as mais visadas.

Em cada ação dos ladrões, podem ser roubadas até cinco armas de uma vez", diz. Em julho, uma viatura de escolta armada da empresa Pentágono, que Saeta dirige, foi abordada por um desses grupos. A quadrilha estava em dois carros e usava armas longas e fuzis. Os vigilantes acompanhavam um caminhão que transportava um insumo industrial na Grande São Paulo. A carga foi desviada e a viatura, com os vigilantes, abandonada em Pirituba, na zona norte de São

Paulo. "As armas mais usadas pelos vigilantes são os revólveres calibre 38. Quando roubadas, são usadas em crimes comuns. Escoltas externas são as que usam armas longas, que interessam ao crime organizado."

Disponível em: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100429/not_imp5_44488,0.php. Acesso em 28 1abr 2010.

- Em "A quadrilha estava em dois carros e usava armas longas e fuzis.", há
- duas orações coordenadas, pois uma não depende sintaticamente da outra.
 - duas orações subordinadas, pois a segunda completa sintaticamente a primeira.
 - dois períodos simples, pois há dois verbos e duas orações independentes.
 - um período simples, independente, e uma oração coordenada, independente.
 - um período simples, independente, e uma oração subordinada, dependente.

16. ACEP - 2010 - BNB - Analista Bancário

REIS MAGOS

01 No tempo em que o Brasil era um garoto malcriado e chorão, foi que vieram os três reis magos: o branco, o vermelho e o preto.
 02 Traziam ao menino os mimos de Natal, que ele aceitou risonho, batendo palmas contentes.
 03 Veio primeiro o rei vermelho.
 04 Carregava belas plumas de cores ricas, um lindo bodoque pintado com o sangue do urucu, e uma rede feita de fio de malva,
 05 macia e sarapintada de grandes franjas pendentes.
 06 Depois, muito depois, no outro Natal creio eu, chegou o rei branco.
 07 Vinha de muito longe, numa caixa de madeira que tinha grandes asas de pano, e que corria ligeira, trepada nas costas do mar.
 08 Esse trouxe muitas coisas engraçadas: um mosquetão que trovejava, vomitando fogo certeiro e perverso; roupagens esquisitas
 09 de veludo e rendões que o menino nunca aprendeu a vestir; e trouxe mais dois paus encruzados, tristonhos e sinistros, que,
 10 dizia o rei branco, eram a chave de uma felicidade muito distante e quase inatingível.
 11 O rei preto era mesquinho e sorumbático.
 12 Nos seus olhos molhados, na surda língua inexpressiva e rude, chorava a amarga saudade de cativo.
 13 O rei branco o trouxera à força, amarrado num recanto escuro da caixa de grandes asas que voava sobre o mar azul.
 14 Apenas, logo que se viu solto, mostrou ser o melhor dos três.
 15 Alimpou e enfeitiçou a oca de palha que o rei vermelho fizera para o menino, procurou-lhe frutas coloridas e doces nas matas
 16 víosas, cavou-lhe no chão milionário lindos brinquedos faulhantes, amarelos como a luz do sol, resplandescente como os
 17 olhos do grande Pai que mora no céu.
 18 O rei branco, brutal e ambicioso, deixou de lado os bons modos e avançou nos brincos que o rei sombrio dera ao garoto.
 19 E o pobrezinho ficou a chorar, com saudade de suas barras douradas e das pedrinhas coruscantes, lamentável e explorado,
 20 ludibriado por aquela astúcia tão fina e vencido por aquela força tão bruta.
 21 E nunca mais viu os brinquedos custosos, cavados penosamente do chão avarento...
 22 O rei vermelho, enjoado do menino, hostil ao rei branco, desdenhoso do rei preto, deitou-se na grande rede de franjas vistosas,
 23 adormeceu e tarda tanto a acordar que todo o mundo diz que ele já morreu...

QUEIROZ, Rachel de. *Reis Magos*. Jornal O POVO. 09 jan. 2010.

Assinale a alternativa CORRETA em relação à classificação do período "Nos seus olhos molhados, na surda língua inexpressiva e rude, chorava a amarga saudade de cativo" (l. 12).

- Período composto por subordinação, com duas orações
- Período simples.
- Período composto por coordenação, com duas orações.
- Período composto por coordenação e subordinação, com duas orações.
- Período simples, com uma oração coordenada.

17. Big Advice - 2017 - Prefeitura de Dracena - SP - Auxiliar de enfermagem

Em "Saio cedo e volto tarde da noite" temos:

- Período simples.
- Período composto por coordenação.
- Período composto por coordenação, assindético.
- Período composto por coordenação e subordinação.
- Período composto por subordinação.

18. NUCEPE - 2016 - Prefeitura de Teresina - PI - Professor - Português

Em: "Vinhama os ladrões, viam a luz acesa e não subiam." temos um período

- a) simples, oração absoluta.
- b) composto por coordenação, contendo duas orações coordenadas assindéticas.
- c) composto por três orações coordenadas sindéticas.
- d) composto por coordenação, contendo três orações.
- e) composto por coordenação e subordinação.

19. FUNCAB - 2015 - Faceli - Auxiliar Administrativo

Texto para responder à questão.

ATENÇÃO AO SÁBADO

Acho que sábado é a rosa da semana; sábado de tarde a casa é feita de cortinas ao vento, e alguém despeja um balde de água no terraço; sábado ao vento é a rosa da semana; sábado de manhã, a abelha no quintal, e o vento: uma picada, o rosto inchado, sangue e mel, aguilhão em mim perdido: outras abelhas farejarão e no outro sábado de manhã vou ver se o quintal vai estar cheio de abelhas.

No sábado é que as formigas subiam pela pedra.

Foi num sábado que vi um homem sentado na sombra da calçada comendo de uma cuia de carne-seca e pirão; nós já tínhamos tomado banho.

De tarde a campainha inaugurava ao vento a matinê de cinema: ao vento sábado era a rosa de nossa semana.

Se chovia só eu sabia que era sábado; uma rosa molhada, não é?

No Rio de Janeiro, quando se pensa que a semana vai morrer, com grande esforço metálico a semana se abre em rosa: o carro freia de súbito e, antes do vento espantado poder recomeçar, vejo que é sábado de tarde.

Tem sido sábado, mas já não me perguntam mais.

Mas já peguei as minhas coisas e fui para domingo de manhã.

Domingo de manhã também é a rosa da semana.

Não é propriamente rosa que eu quero dizer.

LISPECTOR, Clarice. Para não Esquecer. São Paulo: Editora Siciliano, 1992.

Comparando o antepenúltimo e o último parágrafos do texto, é correto dizer que:

- a) o primeiro é formado por coordenação e o segundo por subordinação.
- b) ambos correspondem a períodos simples com estrutura sintática similar.
- c) ambos são formados por processo de coordenação.
- d) o primeiro é formado por subordinação e o segundo por coordenação.
- e) os dois são formados por processo de subordinação

20. FUNCEFET - 2014 - Prefeitura de Vila Velha - ES - Especialista em Controladoria Pública

Depois da Copa das Confederações, tivemos uma derrota e nove vitórias. Tínhamos um sistema de jogo. Foi a primeira vez, desde 2002, que chegamos a uma semifinal. O trabalho não foi de todo ruim. Foi uma derrota ruim, sabemos disso. O fiasco acabou, e a equipe está no

caminho certo. Se formos avaliar os números, estamos no caminho certo e perdemos um jogo." (Luis Felipe Scolari. Revista Língua, ano 9, no. 106, agosto de 2014.

Assinale a alternativa em que se refere **equivocadamente** ao fragmento retirado do texto acima.

- a) Em "O trabalho não foi de todo ruim.", temos um período simples.
- b) Em "Depois da Copa das Confederações, tivemos uma derrota e nove vitórias.", temos um período composto por subordinação.
- c) Em "Foi a primeira vez, desde 2002, que chegamos a uma semifinal.", temos um período composto por subordinação.
- d) Em "se formos avaliar os números...", temos uma oração subordinada adverbial condicional.
- e) Em "O fiasco acabou, e a equipe está no caminho certo.", tem-se um período composto por coordenação.

GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Errado
4. Errado
5. Certo
6. Errado
7. Errado
8. Certo
9. Certo
10. Certo
11. B
12. A
13. C
14. B
15. A
16. B
17. B
18. D
19. A
20. B

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo - Língua Portuguesa – Gramática Normativa e Revisão Ortográfica

1 Os telejornais, de grande audiência em todas as camadas da população, nem sempre dedicam espaço à política. Nos jornais impressos de circulação nacional — considerados 4 os principais divulgadores da atividade legislativa e dos fatos de natureza política —, o noticiário, naturalmente, não abrange todas as atividades de plenário, das comissões, muito menos 7 dos parlamentares individualmente. O espaço dedicado aos assuntos políticos nos meios de comunicação é insuficiente para dar ampla cobertura e adequada divulgação às atividades 10 do Congresso. Jornalistas políticos de destaque, como o veterano Villas Boas Corrêa, já se manifestaram de maneira incisiva a respeito: “Acho que a imprensa merece seus puxões 13 de orelha porque não faz nenhum esforço para cobrir aquilo que ainda remanesce de importante no Congresso, como, por exemplo, o trabalho das comissões...”, disse o jornalista, em 16 depoimento ao Centro de Pesquisas e Documentação da Fundação Getúlio Vargas, em 1995.

Sérgio Chacon. *Congresso, imprensa e opinião pública: o caso da CPMI dos Sangueiros*, 2008. Internet <www.bd.camara.gov.br> (com adaptações)

Julgue o item, relativo à sintaxe e aos elementos estruturais do texto.

Considerando-se a sintaxe do período, é correto afirmar que, na construção sintática do período ‘Acho que a imprensa merece seus puxões de orelha porque não faz nenhum esforço para cobrir aquilo que ainda remanesce de importante no Congresso, como, por exemplo, o trabalho das comissões...’ (L.12-15) predomina a subordinação.

Certo () Errado ()

1. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

No período em destaque predomina a relação de subordinação.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Acho que a imprensa merece seus puxões de orelha porque não faz nenhum esforço para cobrir aquilo que ainda remanesce de importante no Congresso, como, por exemplo, o trabalho das comissões...”

A oração “que a impressa...” está subordinada à oração principal “acho” (oração subordinada substantiva objetiva direta).

A oração “para cobrir aquilo” está subordinada à oração principal “não faz nenhum esforço” (oração subordinada adverbial final).

A oração “aquilo que ainda remanesce” está subordinada à oração principal “para cobrir”.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - TRE-AL - Analista Judiciário - Área Administrativa

APOSTANDO NA LEITURA

Se a chamada leitura do mundo se aprende por aí, na tal escola da vida, a leitura de livros carece de aprendizado mais regular, que geralmente acontece na escola. Mas leitura, quer do mundo, quer de livros, só se aprende e se vivencia, de forma plena, coletivamente, em troca contínua de experiências com os outros. É nesse intercâmbio de leituras que se refinam, se reajustam e se redimensionam hipóteses de significado, ampliando constantemente a nossa compreensão dos outros, do mundo e de nós mesmos. Da proibição de certos livros (cuja posse poderia ser punida com a fogueira) ao prestígio da Bíblia, sobre a qual juram as testemunhas em júris de filmes norte-americanos, o livro, símbolo da leitura, ocupa lugar importante em nossa sociedade.

Foi o texto escrito, mais que o desenho, a oralidade ou o gesto, que o mundo ocidental elegeu como linguagem que cimenta a cidadania, a sensibilidade, o imaginário. É ao texto escrito que se confiam as produções de ponta da ciência e da filosofia; é ele que regula os direitos de um cidadão para com os outros, de todos para com o Estado e vice-versa. Pois a cidadania plena, em sociedades como a nossa, só é possível - se e quando ela é possível - para leitores. Por isso, a escola é direito de todos e dever do Estado: uma escola competente, como precisam ser os leitores que ela precisa formar. Daí, talvez, o susto com que se observa qualquer declínio na prática de leitura, principalmente dos jovens, observação imediatamente transformada em diagnóstico de uma crise da leitura, geralmente encarada como anúncio do apocalipse, da derrocada da cultura e da civilização. Que os jovens não gostem de ler, que lêem mal ou lêem pouco é um refrão antigo, que de salas de professores e congressos de educação ressoa pelo país afora. Em tempo de vestibular, o susto é transportado para a imprensa e, ao começo de cada ano letivo, a terapêutica parece chegar à escola, na oferta de coleções de livros infantis, juvenis e paradidáticos, que apregoam vender, com a história que contam, o gosto pela leitura. Talvez, assim, pacifique corações saber que desde sempre - isto é, desde que se inventaram livros e alunos - se reclama da leitura dos jovens, do declínio do bom gosto, da bancarrota das belas letras! Basta dizer que Quintiliano, mestre-escola romano, acrescentou a seu livro uma pequena antologia de textos literários, para garantir um mínimo de leitura aos estudantes de retórica. No século I da era cristã! Estamos, portanto, em boa companhia. E temos, de troco, uma boa sugestão: se ada leitor preocupado com a leitura do próximo, sobretudo leitores-professores, montar sua própria biblioteca e sua antologia e contagiar por elas outros leitores, sobretudo leitores-alunos, por certo a prática de leitura na comunidade representada por tal círculo de pessoas terá um sentido mais vivo. E a vida será melhor, iluminada pela leitura solidária de histórias, de contos, de poemas, de romances, de crônicas e do que mais falar a nossos corações de leitores que, em tarefa de amor e paciência, apostam no aprendizado social da leitura.

Marisa Lajolo. Folha de S. Paulo, 19/9/1993 (com adaptações).

A partir da análise do emprego das classes de palavras e da sintaxe das orações e dos períodos do texto I, julgue os itens que se seguem.

No segundo período do texto, a relação entre as orações dá-se por coordenação.

Certo () Errado ()

2. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, no segundo período do texto, há uma relação de coordenação entre as orações.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Mas leitura, quer do mundo, quer de livros, só se aprende e se vivencia, de forma plena, coletivamente, em troca contínua de experiências com os outros."

No período acima, as orações não estabelecem entre si uma dependência sintática, por isso classificam-se como orações coordenadas.

Oração 1: "Mas leitura, quer do mundo, quer de livros, só se aprende".

Oração 2: "e se vivencia, de forma plena, coletivamente, em troca contínua de experiências com os outros".

A oração 1 mantém uma relação coordenada aditiva com a oração 2.

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - SEDUC-AM - Professor - Língua Portuguesa

Período 1	A medida que os meses passavam, foi tomando horror à expressão "funcionário público aposentado", que lhe cheirava a atestado de óbito.
Período 2	Não conhecia futebol nem equitação, não sabia jogar baralho, não guardava nomes de artistas de cinema, ignorava os escândalos da sociedade.
Período 3	Parecia-lhe que zombavam dele.

Idem, ibidem.

Com referência à sintaxe dos períodos acima enumerados, julgue os itens que se seguem.

O período 2 é constituído de orações subordinadas justapostas, isto é, ligadas umas às outras sem a presença de conjunção.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada. Não há orações subordinadas no segundo período.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Não conhecia futebol nem equitação, não sabia jogar baralho, não guardava nomes de artistas de cinemas, ignorava os escândalos da sociedade."

Geralmente as orações coordenadas podem ser justapostas, também chamadas de assindéticas, são ligadas entre si sem a presença da conjunção.

"Não conhecia futebol nem equitação" – há a omissão da forma verbal "conhecia" na segunda oração (nem conhecia equitação), assim há duas orações coordenadas sindéticas aditivas.

"não sabia jogar baralho, não guardava nomes de artistas de cinemas, ignorava os escândalos da sociedade" – são orações coordenadas assindéticas entre si, ou seja, são separadas por vírgulas, sem a presença de conjunções.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - CPRM - Analista em Geociências - Conhecimentos Básicos

A contribuição do conhecimento geológico para a educação ambiental

1 A observação do tempo geológico contrapõe-se à percepção histórica construída na sociedade moderna capitalista vinculada ao imediatismo. A concepção do tempo
 4 geológico pode contribuir para uma mudança cultural dessa percepção imediatista que tem se refletido em um consumismo exacerbado de produtos, produtos esses que se originaram a
 7 partir de bens minerais que se formaram ao longo do tempo geológico e que levarão anos até serem incorporados pela terra, quando passarão novamente a ser fonte de recurso. Os
 10 conhecimentos do Sistema Terra oferecem condições de se pensar a realidade de forma complexa e integrada, em diversas escalas de tempo e espaço, o que permite a construção do
 13 mundo físico em que vivemos. As discussões dos conteúdos das geociências transformam a visão de mundo, tornando-a significativa, não fragmentada, não linear, e estabelecem
 16 conexões, expressas por características criativas, sem mecanismos repetitivos e descontextualizados, propiciando o conhecimento em uma rede de relações com significado,
 19 transformando seus agentes, flexibilizando tarefas e saberes, formando cidadãos aptos a entender e atuar em um mundo em transformação de forma participativa.

Denise de La Corte Bacci. *A contribuição do conhecimento geológico para a educação ambiental*. In: *Pesquisa em debate*. Edição 11, V. 6, n.º 2, jul./dez. 2009, p. 17 e 19 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos aos sentidos e a aspectos estruturais e linguísticos do texto acima.

O último período do texto é formado por um conjunto de orações que, embora sejam semanticamente dependentes entre si, apresentam estruturas linguísticas independentes, justapostas por coordenação.

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois nem todas as orações do período apresentam estruturas linguísticas justapostas entre si.

SOLUÇÃO COMPLETA

"As discussões dos conteúdos das geociências transformam a visão de mundo, tornando-a significativa, não fragmentada, não linear, e estabelecem conexões, expressas por características criativas, sem mecanismos repetitivos e descontextualizados, propiciando o conhecimento em uma rede de relações com significado, transformando seus agentes, flexibilizando tarefas e saberes, formando cidadãos aptos a entender e atuar em um mundo em transformação de forma participativa."

A justaposição é a ausência de conectivos e há uma oração ligada à outra oração pelo conectivo "e", vejamos:

"As discussões dos conteúdos das geociências transformam a visão de mundo, tornando-a significativa, não fragmentada, não linear, **E** estabelecem conexões..."

Portanto, a questão está errada, pois há uma oração que se liga à anterior pela conjunção "e".

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - Telebras - Engenheiro - Eletricista ou Eletrônico

¹ A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil veio acompanhada da privatização do Sistema TELEBRAS — operado pela Telecomunicações Brasileiras ⁴ S.A. (TELEBRAS) —, monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias, que prestava serviços por meio de uma rede de telecomunicações ⁷ interligada, em todo o território nacional.

A ideia básica do novo modelo era a de adequar o setor de telecomunicações ao novo contexto de globalização ¹⁰ econômica, de evolução tecnológica setorial, de novas exigências de diversificação e modernização das redes e dos serviços, além de permitir a universalização da prestação de ¹³ serviços básicos, tendo em vista a elevada demanda reprimida no país.

A privatização, ao contrário do que ocorreu em ¹⁶ diversos países em desenvolvimento e mesmo em outros setores de infraestrutura do Brasil, foi precedida da montagem de detalhado modelo institucional, dentro do qual se destaca a ¹⁹ criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Além disso, a reestruturação do setor de telecomunicações brasileiro ²² foi precedida de reformas setoriais em vários outros países, o que trouxe a possibilidade de aprendizado com as experiências anteriores.

José Claudio Linhares Pires, *A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil*, Internet: <www.bnbespar.com.br> (com adaptações).

No que se refere às estruturas linguísticas e às ideias do texto **A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil**, julgue o item seguinte.

O trecho "monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias" (*l. 4 e 5*) funciona, sintaticamente, como expressão explicativa em relação a "Sistema TELEBRAS" (*l. 2 e 3*).

Certo () Errado ()

5. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O trecho em destaque funciona como expressão explicativa do termo “sistema TELEBRAS”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Sistema TELEBRAS – operado pela Telecomunicações Brasileiras S. A. (TELEBRAS) –, monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias”

O trecho em negrito explica o que é o “Sistema TELEBRAS”.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - Língua Portuguesa

1 A língua continua sendo forte elemento de
discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em
outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos
4 serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).
Por isso, parece ser um grande equívoco a afirmação
de que a variação linguística não deve ser matéria de ensino na
7 escola básica. Assim, a questão crucial para nós é saber como
tratá-la pedagogicamente, ou seja, como desenvolver uma
10 pedagogia da variação linguística no sistema escolar de uma
sociedade que, infelizmente, ainda não reconheceu sua
13 complexa cara linguística e, como resultado da profunda
divisão socioeconômica que caracterizou historicamente sua
16 formação (uma sociedade que foi, por trezentos anos,
escravocrata), ainda discrimina fortemente pela língua os
grupos socioeconômicos que recebem as menores parcelas da
renda nacional.

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é
oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há,
19 entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe
à escola pública contribuir, pela oferta de educação de
qualidade, para favorecer, mesmo que indiretamente, uma
22 melhor redistribuição da renda nacional.

Boa parte de uma educação de qualidade tem a ver
precisamente com o ensino de língua — um ensino que garanta
25 o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala
nos espaços públicos. Nessa perspectiva, esse domínio inclui
o das variedades linguísticas historicamente identificadas
28 como as mais próprias a essas práticas, ou seja, o conjunto
de variedades escritas e faladas constitutivas da chamada
norma culta.

Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles. *Introdução*. In: Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles (orgs.). *Pedagogia da variação Linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 8-9 (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

O primeiro parágrafo do texto é um período composto por orações coordenadas.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A questão está errada, pois não há no primeiro parágrafo um período composto, mas sim, um período simples.

SOLUÇÃO COMPLETA

"A língua continua sendo forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo)".

O período composto por coordenação precisa ter pelo menos duas orações, como podemos observar, no período acima há apenas uma oração, configurando um período simples.

A expressão "seja... seja" trata-se de uma EXPRESSÃO CORRELATIVA DE ALTERNÂNCIA (TENDO O MESMO VALOR DE OU...OU, ORA...ORA)

Podemos observar alguns exemplos de conjunções alternativas: ou; ou...ou; já...já; ora...ora; quer...quer; seja...seja; nem...nem;

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - SEE-AL - Professor - Língua Portuguesa

7 liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como a negação do mundo como uma
 10 realidade ausente dos homens. Os caminhos da libertação só estabelecem sujeitos livres, e a prática da liberdade só pode concretizar-se em uma pedagogia em que o oprimido tenha
 12 condições de descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica.

Observe-se que o ser humano, nessa modalidade de
 15 educação, é um sujeito que não deve somente estar no mundo, mas com o mundo, ou seja, fazer parte dessa imensa esfera giratória, não apenas vivendo, mas construindo sua própria
 19 identidade e intervindo no melhoramento de suas condições como cidadão e buscando o direito de construir uma cidadania justa e igualitária.

22 Paulo Freire acreditava que a melhor maneira de se ensinar é defender com seriedade e apaixonadamente uma posição, estimulando e respeitando, ao mesmo tempo, o direito
 25 ao discurso contrário. Nisso reside o dever de lutar pelas próprias ideias e, ao mesmo tempo, o respeito mútuo.

Para o autor, o problema central do homem não era o simples alfabetizar, mas fazer com que o homem assumisse sua dignidade como detentor de uma cultura própria, capaz de fazer história. O homem que detém a crença em si mesmo é
 31 capaz de dominar os instrumentos de ação à sua disposição, incluindo a leitura, dos livros e do mundo.

Paulo Freire. A educação como prática da liberdade. 23.ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999 [Resenha]. In: Internet: <www.webartigos.com> (com adaptações).

Com referência às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

O trecho “o problema central do homem não era o simples alfabetizar, mas fazer com que o homem assumisse sua dignidade como detentor de uma cultura própria” (l.27-29) constitui-se de duas orações coordenadas sindéticas e de uma oração subordinada reduzida de infinitivo.

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O trecho em destaque não se constitui de duas orações coordenadas sindéticas e de uma oração subordinada.

SOLUÇÃO COMPLETA

“o problema central do homem não era o simples alfabetizar, mas fazer com que o homem assumisse sua dignidade como detentor de uma cultura própria”

O período acima é composto por uma oração principal, uma oração coordenada sindética adversativa e uma oração subordinada adverbial comparativa.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - MPE-SC - Promotor de Justiça - Tarde

Debates servirão para reflexão sobre combate ao crime de lavagem de dinheiro, diz conselheiro.

1 O conselheiro Gilberto Valente Martins, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), disse
 2 que os debates travados no Seminário Nacional: Inovações e Desafios da Nova Lei
 3 sobre Crimes de Lavagem de Dinheiro devem levar o CNJ e o Conselho Nacional do
 4 Ministério Público (CNMP) a novas reflexões, assim como as escolas de formação de
 5 magistrados e procuradores. Para ele, ficou evidente a necessidade de aprimorar a
 6 capacitação das autoridades para o combate ao crime de lavagem de dinheiro. O
 7 seminário, promovido pelos dois conselhos, terminou no final da tarde de ontem
 8 (12/3), com um debate entre o juiz Ricardo Rachid de Oliveira, do Paraná, e o
 9 procurador da República Douglas Fischer.

10 De acordo com o juiz Ricardo Rachid, o sistema penal brasileiro “é um sistema falido”
 11 e o Código Penal, de 1940, “é uma colcha de retalhos”. “Hoje temos um sistema com
 12 penas leves para crimes graves e crimes não tão graves punidos com penas excessivas”,
 13 afirmou. Ele citou como exemplo o crime de injúria por questão de raça, que é punido
 14 com até três anos de prisão, enquanto a lesão corporal tem uma pena menor. Outro
 15 exemplo é que a lesão corporal provocada por um acidente de automóvel ganhou mais
 16 gravidade do que a lesão corporal dolosa. (...)

17 O juiz demonstrou preocupação também com o tratamento dado à lavagem de
 18 dinheiro. Para Rachid, o crime não existe sem crime precedente, que gerou a riqueza
 19 que precisa ser legalizada. Segundo ele, a legislação está retroagindo em detrimento dos
 20 direitos individuais, o que, aparentemente, é inconstitucional. O procurador Douglas
 21 Fischer concordou com as observações.

EUZÉBIO, Gilson Luiz; FREIRE, Tatiane. Disponível em:
<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/23903-debates-servirao-para-reflexao-diz-conselheiro>. Acessado em:
 15/03/2013. Fragmento adaptado.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

O período a seguir é um período composto por duas orações coordenadas: De acordo com o juiz Ricardo Rachid, o sistema penal brasileiro “é um sistema falido” e o Código Penal, de 1940, “é uma colcha de retalhos” (linhas 10 e 11).

Certo () Errado ()

8. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

As orações em destaque são classificadas como orações coordenadas.

SOLUÇÃO COMPLETA

“o sistema penal brasileiro é um sistema falido e o Código Penal, de 1940, é uma colcha de retalhos”

Há entre as orações uma relação coordenada sindética aditiva, pois a conjunção “e” estabelece entre as duas orações uma ideia de soma, de adição.

Embora uma oração possa somar uma ideia à outra, elas não possuem uma dependência sintática, por isso são classificadas como orações coordenadas.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2004 - BANESE - Técnico Bancário

1 A leitura é um dos últimos recantos da liberdade intelectual. Quem lê cria tanto ou mais que o autor. Com a imaginação solta, o leitor elabora mentalmente os cenários, 4 compõe o perfil das personagens, interpreta os diálogos, identifica afinidades pessoais e vive, a seu modo, o prazer e a infinitude das emoções potencialmente contidas no texto. 7 Não por acaso, as sociedades menos desenvolvidas e mais dominadas são justamente as que menos lêem. São aquelas que admitem o analfabetismo com naturalidade, se é que suas 10 elites não o perpetuam deliberadamente.

Dioclecio Campos Junior. In: Correio Brasiliense, 24/9/2003 (com adaptações).

A respeito das estruturas gramaticais e do emprego dos vocábulos no texto acima, julgue os itens a seguir.

O processo interativo de leitura está descrito, entre as linhas 2 e 6, por meio de uma sequência de orações coordenadas.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Entre as linhas 2 e 6 há uma sequência de orações coordenadas.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Com a imaginação solta, **o leitor** elabora mentalmente os cenários, compõe o perfil das personagens, interpreta os diálogos, identifica afinidades pessoais **e vive**, a seu modo, o prazer e a infinitude das emoções potencialmente contidas no texto."

Há no período acima, cinco orações que são coordenadas entre si e possuem o mesmo sujeito (o leitor).

As orações "O leitor elabora [...], compõe [...], interpreta [...], identifica" são coordenadas assindéticas, pois não há conjunções estabelecendo a ligação entre elas.

A oração "e o leitor vive [...]" estabelece uma relação de coordenada aditiva com a oração anterior.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - UFBA - Técnico de Segurança do Trabalho

- Faz anos, fui voar de asa-delta em Chattanooga. Como o vento não é domesticável, custou muito até que soprasse certo. Esperei longas horas no local de aterrissagem. Na manhã de sábado, chegou um americano pesadão, em uma caminhonete abarrotada de madeira. Depois de empilhar as tábuas no chão, tirou do estojo um teodolito e pôs-se a medir. Curioso, pensei, engenheiro que descarrega caminhão! Mas, em seguida, munido de uma escavadeira, furo quatro buracos. Virou o cimento e construiu quatro blocos, para servirem de alicerce do que pronunciava ser um quartinho. Desapareceu antes do fim da manhã.
- Como o cimento precisava secar, só voltou no dia seguinte. Com uma serra circular de mão, pôs-se então a cortar e a pregar as peças de 2 por 4 polegadas que compõem a estrutura da cabana. Alguns compensados foram içados, para fazer o telhado, logo coberto de telhas de asfalto. Em seguida, mais compensados para fechar as paredes. Quando pousei à tarde, a cabana estava pronta, e já desaparecera o engenheiro-pedreiro-carpinteiro. Um dia de trabalho: uma cabana pronta e benfeita.
- Recentemente, vi outra cabana sendo construída, desta vez no Brasil. Como era apenas para a duração de uma obra, era mais rústica. Foi também feita de peças estruturais de pinho e compensado hidráulico. Como os esteios foram fincados no chão, sem cimento, não foi necessário esperar até o dia seguinte. Na prática, levou o mesmo tempo que a americana. Vejam a grande diferença: a cabana brasileira foi feita por cinco operários!
- Quando economistas falam de produtividade, referem-se a uma relação entre o que se aplica na produção de alguma coisa e o que se obtém ao fim do processo. A produtividade da mão de obra reflete quantas horas de trabalho foram necessárias para produzir algo – no caso, uma cabana.
- Como o senhor americano produz o mesmo que cinco brasileiros, em tempo equivalente, nesse exemplo concreto, ele é cinco vezes mais produtivo do que nosso operário. A graça do exemplo é que, além de ser real, oferece uma situação rara, em que podemos comparar a feitura de duas cabanas iguais, em um processo produtivo que depende pouco do restante da cadeia de produção.
- Quanto valerá cada cabana? Depende. Se as duas forem vendidas pelo mesmo preço, cada operário brasileiro ganhará um quinto do que o americano vai ganhar. Se os brasileiros ganharem o mesmo que o americano, a cabana custará cinco vezes mais.
- No primeiro caso, os operários brasileiros permanecem muito mais pobres. No segundo, o país deixa de ser competitivo pelos altos custos. No mundo real, ficamos pelo meio do caminho. O exemplo não mede a produtividade brasileira, pois é um caso isolado. Mas pesquisas rigorosamente conduzidas mostram o mesmo, uma gigantesca diferença de produtividade entre os dois países [...].
- CASTRO, C. M. O quartinho das ferramentas. *Veja*. São Paulo: Abril, ed. 2331, ano 46, n. 30, 24 jul. 2013. p. 18.

Com referência ao texto, julgue os itens a seguir.

O período “Virou o cimento e construiu quatro blocos, para servirem de alicerce do que pronunciava ser um quartinho.”(l.6-8) apresenta orações coordenadas e subordinadas.

Certo () Errado ()

10. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, há no período orações coordenadas e orações subordinadas.

SOLUÇÃO COMPLETA

“VIROU o cimento e **CONSTRUIU** quatro blocos, para **SERVIREM** de alicerce do que **PRONUNCIAVA SER** um quartinho.”

Há quatro orações no período, ou seja, quatro formas verbais. Vejamos:

“*Virou o cimento / e construiu quatro blocos*”

O. C. Assindética	O. C. S. Aditiva	(por coordenação)
-------------------	------------------	-------------------

"*E construiu quatro blocos / para servirem de alicerce do (daquilo)*"

Oração Principal	O. S. Adverbial Final	(por subordinação)
------------------	-----------------------	--------------------

"*Para servirem de alicerce do / que pronunciava ser um quartinho.*"

Oração Principal	O. S. Adjetiva Restritiva	(por subordinação)
------------------	---------------------------	--------------------

11. IBADE - 2017 - Prefeitura de Barbalha - CE - Advogado

Fiori Gigliotti morreu em 2006, após uma consagrada carreira de locutor esportivo. Era muito conhecido pela seguinte frase: "APITA O ÁRBITRO, ABREM-SE AS CORTINAS E COMEÇA O ESPETÁCULO". Considerando as regras de coordenação e subordinação, qual das alternativas abaixo classifica corretamente essas três orações?

- a) Período composto por coordenação. Coordenada inicial, coordenada sindética explicativa e coordenada assindética.
- b) Período composto por coordenação. Coordenada inicial, coordenada assindética e coordenada sindética aditiva.
- c) Período composto por subordinação. Oração subordinada substantiva subjetiva, oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada substantiva predicativa.
- d) Período composto por subordinação. Oração subordinada substantiva subjetiva, oração subordinada adjetiva restritiva e oração subordinada substantiva predicativa.

11. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A oração destacada é um período composto por coordenação e as orações são classificadas em oração coordenada inicial (a primeira oração); oração coordenada assindética, pois não possui conjunção (a segunda oração) e oração coordenada sindética aditiva, pois transmite uma ideia de adição à oração anterior e usa a CONJUNÇÃO E para ligar uma oração à outra. A resposta correta é a alternativa B.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) A segunda oração não pode ser considerada sindética explicativa, visto que NÃO há conjunções entre a primeira e a segunda oração.
- C) O período não pode ser considerado subordinado, pois não há entre as orações uma relação de dependência sintática.
- D) O período não pode ser considerado subordinado, pois não há entre as orações uma relação de dependência sintática.

12. FGV - 2014 - Prefeitura de Florianópolis - SC - Fiscal de Serviços Pùblicos - Tipo 1

POR QUE SÃO ASSIM?

MUDE SUA VIDA!

Mariana Sgarioni

Daniel Blair tem 4 aninhos e achou que seu cachorrinho de apenas uma semana de vida estava muito sujo. O melhor jeito encontrado para um banho rápido foi atirar o animal na água do vaso sanitário – e dar descarga. Por sorte, a mãe descobriu a tempo, e bombeiros resgataram o animalzinho ainda vivo no esgoto. O caso aconteceu no início de junho, na Inglaterra, e chamou a atenção das câmeras do mundo inteiro. Muitos perguntaram: será que Daniel seria um psicopata divertindo-se com o sofrimento do bicho?

Provavelmente não. Nesses casos, o que pode existir é o transtorno de conduta – comportamento que viola regras sociais importantes.

“Nesses casos, o que pode existir é um transtorno de conduta”; esse segmento do texto acima apresenta:

- a) duas orações, sendo uma subordinada;
- b) três orações, sendo uma reduzida;
- c) quatro orações, sendo uma coordenada;
- d) uma só oração, sendo absoluta;
- e) três orações, sendo uma coordenada.

12. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

O segmento em destaque do texto apresenta duas orações, sendo uma subordinada.

SOLUÇÃO COMPLETA

Para responder essa questão, colocaremos a frase em destaque na ordem direta:

Um transtorno de conduta é o que pode existir nesses casos.

Podemos visualizar duas orações: “Um transtorno de conduta **É**” e “o que **PODE EXISTIR**” (pode existir é formado por dois verbos por ser uma locução verbal, mas deve contar apenas como um verbo).

“Um transtorno de conduta é” é a oração principal, enquanto que “o que pode existir nesses casos” é a oração subordinada, visto que depende sintaticamente à oração anterior.

13. Quadrix - 2015 - CRP - MG - Assistente Administrativo



Em "A maioria prefere chorar e contar mentiras.", a oração destacada, em relação a "chorar", classifica-se como:

- a) subordinada substantiva objetiva direta.
- b) subordinada adverbial causal.
- c) coordenada sindética aditiva.
- d) coordenada assindética.
- e) coordenada sindética explicativa.

13. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

A oração em destaque classifica-se como oração coordenada aditiva.

SOLUÇÃO COMPLETA

"A maioria prefere chorar e contar mentiras"

A oração coordenada sindética aditiva expressa ideia de soma, as formas verbais "chorar" e "contar" estão mantendo uma relação de soma, de adição de ideias, por isso a expressão "e contar mentiras" deve ser classificada, em relação a "chorar", como oração coordenada sindética aditiva.

14. FUNRIO - 2010 - SEBRAE-PA - Analista Técnico - Contabilidade

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Para filmar sua versão do clássico de Lewis Carroll, Tim Burton chamou a sua trupe preferida. O eterno parceiro e alterego cinematográfico Johnny Depp faz um chapeleiro racionalmente louco e sentimental. Helena Bonham Carter interpreta uma rainha vermelha com problemas com a própria cabeça. Para incrementar o elenco, Anne Hathaway faz a boa

rainha branca, e a ótima aposta Mia Wasikowska, o papel título. O resto é animação, em 3D. Na "Alice" de Burton, assistimos a típicos momentos sombrios que só o diretor sabe fazer, mas, apesar do extremo cuidado com cada cena e diferentemente do livro original, o filme não consegue agradar a todas as faixas etárias: é infantil demais.

(Fonte: globo.com de 23/04/2010)

Sobre a estrutura sintática do parágrafo acima, afirma-se:

- I. Há seis períodos.
- II. Três períodos são simples.
- III. O quarto período tem um verbo implícito.
- IV. A primeira oração do texto é adverbial.
- V. A última oração do texto é coordenada.

Estão corretas

- a) apenas as quatro primeiras afirmações.
- b) as cinco afirmações.
- c) apenas as três primeiras afirmações.
- d) apenas as três últimas afirmações
- e) apenas as quatro últimas afirmações.

14. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

As cinco afirmações estão corretas.

SOLUÇÃO COMPLETA

I. Há seis períodos, são eles:

- 1- "Para [...] preferida."
- 2- "O eterno [...] sentimental."
- 3- "Helena [...] cabeça."
- 4- "Para [...] título."
- 5- "O resto é animação, em 3D."
- 6- "Na "Alice" [...] demais."

II. Três períodos são simples, vejamos:

- 1- "O eterno parceiro e alterego cinematográfico Johnny Depp **FAZ** um chapeleiro racionalmente louco e sentimental"
 - 2- "Helena Bonham Carter **INTERPRETA** uma rainha vermelha com problemas com a própria cabeça"
 - 3- "O resto **É** animação, em 3D"
- Os períodos acima possuem apenas um verbo cada, por isso são classificados como período simples.

III. O quarto período tem um verbo implícito.

"Para incrementar o elenco, Anne Hathaway faz a boa rainha branca, e a ótima aposta Mia Wasikowska, o papel título" – Mia Wasikowska FAZ o papel título. Há implícito a forma verbal "faz".

IV. A primeira oração do texto é adverbial.

"Para filmar sua versão do clássico de Lewis Carroll, Tim Burton chamou a sua trupe preferida." - Oração subordinada adverbial final.

V. A última oração do texto é coordenada.

"é infantil demais" – Oração coordenada assindética.

15. AOCP - 2010 - Colégio Pedro II - Assistente de Alunos

EM 6 ANOS, 21.240 ARMAS DE GUARDAS PRIVADOS FORAM PARA MÃOS DE BANDIDOS

Das 97.549 armas de fogo que foram registradas em nome de empresas de segurança e de transportes de valores em São Paulo desde 2004, 21.240 (22%) foram furtadas ou roubadas. Ou seja, uma em cada cinco armas do arsenal das empresas de segurança foi parar nas mãos de bandidos. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Sou da Paz, como parte da pesquisa Implementação do Estatuto do Desarmamento: do Papel para a Prática. As informações têm por base o Sistema de Segurança e Vigilância Privada (Sisvip) da Polícia Federal e a pesquisa traz um balanço de seis anos do Estatuto do Desarmamento. "O dado permite diferentes leituras. Uma delas é a de que o porte de armas não parece inibir a abordagem dos ladrões. Outra sugere que os seguranças podem estar sendo procurados porque diminuiu a quantidade de armas nas mãos dos civis", afirma o diretor do Sou da Paz, Denis Mizne. "Mas esses números também revelam que existem problemas no setor que devem ser investigados pela PF." Segundo os pesquisadores, há brechas na fiscalização por parte da PF. Números da CPI do Tráfico de Armas já apontavam para a gravidade do problema. Conforme dados da Polícia Civil do Rio, das 10 mil armas apreendidas com criminosos entre 1998 e 2003 no Estado, 17% pertenciam a empresas de segurança privada. Clandestinidade. Existem hoje no Brasil 1,1 milhão de vigilantes - e 350 mil trabalham em empresas de segurança. Só em São Paulo, de acordo com o sindicato patronal (Sesvesp), há 128 mil vigilantes. "Podemos dizer ainda que, para cada funcionário de empresa regularizada, existem dois em empresas irregulares", afirma o empresário Vitor Saeta, diretor do Sesvesp. "As empresas que atuam com segurança externa costumam ser as mais visadas.

Em cada ação dos ladrões, podem ser roubadas até cinco armas de uma vez", diz. Em julho, uma viatura de escolta armada da empresa Pentágono, que Saeta dirige, foi abordada por um desses grupos. A quadrilha estava em dois carros e usava armas longas e fuzis. Os vigilantes acompanhavam um caminhão que transportava um insumo industrial na Grande São Paulo. A carga foi desviada e a viatura, com os vigilantes, abandonada em Pirituba, na zona norte de São Paulo. "As armas mais usadas pelos vigilantes são os revólveres calibre 38. Quando roubadas, são usadas em crimes comuns. Escoltas externas são as que usam armas longas, que interessam ao crime organizado."

Disponível em: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100429/not_imp5_44488,0.php. Acesso em 28 1abr 2010.

Em "A quadrilha estava em dois carros e usava armas longas e fuzis.", há

- a) duas orações coordenadas, pois uma não depende sintaticamente da outra.
- b) duas orações subordinadas, pois a segunda completa sintaticamente a primeira.
- c) dois períodos simples, pois há dois verbos e duas orações independentes.

- d) um período simples, independente, e uma oração coordenada, independente.
e) um período simples, independente, e uma oração subordinada, dependente.

15. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Há duas orações coordenadas, pois não dependem sintaticamente uma da outra.

SOLUÇÃO COMPLETA

"A quadrilha estava em dois carros e usava armas longas e fuzis."

Oração 1

"A quadrilha estava em dois carros" – apresenta a forma verbal "estava" e é ligada à próxima oração pela conjunção coordenativa "e".

Oração 2

"e usava armas longas e fuzis" – apresenta a forma verbal "usava" e é ligada à oração anterior pela conjunção coordenativa "e".

No período composto por coordenação, as orações se ligam pelo sentido, mas não existe dependência sintática entre elas.

16. ACEP - 2010 - BNB - Analista Bancário

REIS MAGOS

- 01 No tempo em que o Brasil era um garoto malcriado e chorão, foi que vieram os três reis magos: o branco, o vermelho e o preto.
02 Traziam ao menino os mimos de Natal, que ele aceitou risonho, batendo palmas contentes.
03 Veio primeiro o rei vermelho.
04 Carregava belas plumas de cores ricas, um lindo bodoque pintado com o sangue do urucu, e uma rede feita de fio de malva, macia e sarapintada de grandes franjas pendentes.
06 Depois, muito depois, no outro Natal creio eu, chegou o rei branco.
07 Vinha de muito longe, numa caixa de madeira que tinha grandes asas de pano, e que corria ligeira, trepada nas costas do mar.
08 Esse trouxe muitas coisas engraçadas: um mosquetão que trovejava, vomitando fogo certeiro e perverso; roupagens esquisitas 09 de veludo e rendões que o menino nunca aprendeu a vestir; e trouxe mais dois paus encruzados, tristonhos e sinistros, que, 10 dizia o rei branco, eram a chave de uma felicidade muito distante e quase inatingível.
11 O rei preto era mesquinho e sorumbático.
12 Nos seus olhos molhados, na surda língua inexpressiva e rude, chorava a amarga saudade de cativo.
13 O rei branco o trouxera à força, amarrado num recanto escuro da caixa de grandes asas que voava sobre o mar azul.
14 Apenas, logo que se viu solto, mostrou ser o melhor dos três.
15 Alimpou e enfeitiou a oca de palha que o rei vermelho fizera para o menino, procurou-lhe frutas coloridas e doces nas matas 16 viçosas, cavou-lhe no chão milionário lindos brinquedos faulhantes, amarelos como a luz do sol, resplandescente como os 17 olhos do grande Pai que mora no céu.
18 O rei branco, brutal e ambicioso, deixou de lado os bons modos e avançou nos brincos que o rei sombrio dera ao garoto.
19 E o pobrezinho ficou a chorar, com saudade de suas barras douradas e das pedrinhas coruscantes, lamentável e explorado, 20 ludibriado por aquela astúcia tão fina e vencido por aquela força tão bruta.
21 E nunca mais viu os brinquedos custosos, cavados penosamente do chão avarento...
22 O rei vermelho, enjoado do menino, hostil ao rei branco, desdenhoso do rei preto, deitou-se na grande rede de franjas vistosas, 23 adormeceu e tarda tanto a acordar que todo o mundo diz que ele já morreu...

QUEIROZ, Rachel de. *Reis Magos*. Jornal O POVO. 09 jan. 2010.

Assinale a alternativa CORRETA em relação à classificação do período "Nos seus olhos molhados, na surda língua inexpressiva e rude, chorava a amarga saudade de cativo" (l. 12).

- a) Período composto por subordinação, com duas orações
- b) Período simples.
- c) Período composto por coordenação, com duas orações.

- d) Período composto por coordenação e subordinação, com duas orações.
- e) Período simples, com uma oração coordenada.

16. GABARITO LETRA B**SOLUÇÃO RÁPIDA**

É um período simples, visto que há apenas um verbo.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Nos seus olhos molhados, na surda língua inexpressiva e rude, chorava a amarga saudade de cativo"

Na oração acima, há apenas a forma verbal "chorava", por isso, deve ser classificado como período simples, visto que só tem uma oração.

As alternativas A, C e D afirmam que há no período duas orações, porém há apenas uma forma verbal, por isso apenas uma oração.

A alternativa E afirma que o período é simples (verdade), mas afirma que há uma oração coordenada, contudo, apenas os períodos compostos podem apresentar orações coordenadas ou subordinadas.

17. Big Advice - 2017 - Prefeitura de Dracena - SP - Auxiliar de enfermagem

Em "Saio cedo e volto tarde da noite" temos:

- a) Período simples.
- b) Período composto por coordenação.
- c) Período composto por coordenação, assindético.
- d) Período composto por coordenação e subordinação.
- e) Período composto por subordinação.

17. GABARITO LETRA B**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Temos um período composto por coordenação.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Saio cedo e volto tarde da noite"

Oração 1

"Saio cedo" – apresenta a forma verbal "saio".

Oração 2

"e volto tarde da noite" – apresenta a forma verbal "volto", que é ligada à oração anterior pela conjunção coordenativa "e".

- A) O período simples há apenas uma oração, ou seja, um verbo.
- C) No período composto por coordenação assindético não há conjunções.
- D) Para um período composto por coordenação e subordinação deve haver pelo menos três orações, no período analisado há apenas duas.
- E) O período analisado é composto por coordenação, visto que não há dependência sintática entre elas.

18. NUCEPE - 2016 - Prefeitura de Teresina - PI - Professor - Português

Em: "Vinham os ladrões, viam a luz acesa e não subiam." temos um período

- a) simples, oração absoluta.
- b) composto por coordenação, contendo duas orações coordenadas assindéticas.
- c) composto por três orações coordenadas sindéticas.
- d) composto por coordenação, contendo três orações.
- e) composto por coordenação e subordinação.

18. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Temos um período composto por coordenação que contém três orações.

SOLUÇÃO COMPLETA

Oração 1

"Vinham os ladrões" – apresenta a forma verbal "vinham" e é ligada à próxima oração por coordenação, sem o uso de conjunções, ou seja, é uma coordenada assindética.

Oração 2

"viam a luz acesa" – apresenta a forma verbal "viam" e é ligada a duas outras orações, à primeira (antecessora) por coordenação assindética e à segunda (sucessora) por coordenação aditiva.

Oração 3

"e não subiam" – apresenta a forma verbal "subiam" e é ligada à oração anterior por coordenação, fazendo uso da conjunção aditiva "e".

19. FUNCAB - 2015 - Faceli - Auxiliar Administrativo

Texto para responder à questão.

ATENÇÃO AO SÁBADO

Acho que sábado é a rosa da semana; sábado de tarde a casa é feita de cortinas ao vento, e alguém despeja um balde de água no terraço; sábado ao vento é a rosa da semana; sábado de manhã, a abelha no quintal, e o vento: uma picada, o rosto inchado, sangue e mel, aguilhão em

mim perdido: outras abelhas farejarão e no outro sábado de manhã vou ver se o quintal vai estar cheio de abelhas.

No sábado é que as formigas subiam pela pedra.

Foi num sábado que vi um homem sentado na sombra da calçada comendo de uma cuia de carne-seca e pirão; nós já tínhamos tomado banho.

De tarde a campainha inaugurava ao vento a matinê de cinema: ao vento sábado era a rosa de nossa semana.

Se chovia só eu sabia que era sábado; uma rosa molhada, não é?

No Rio de Janeiro, quando se pensa que a semana vai morrer, com grande esforço metálico a semana se abre em rosa: o carro freia de súbito e, antes do vento espantado poder recomeçar, vejo que é sábado de tarde.

Tem sido sábado, mas já não me perguntam mais.

Mas já peguei as minhas coisas e fui para domingo de manhã.

Domingo de manhã também é a rosa da semana.

Não é propriamente rosa que eu quero dizer.

LISPECTOR, Clarice. Para não Esquecer. São Paulo: Editora Siciliano, 1992.

Comparando o antepenúltimo e o último parágrafos do texto, é correto dizer que:

- a) o primeiro é formado por coordenação e o segundo por subordinação.
- b) ambos correspondem a períodos simples com estrutura sintática similar.
- c) ambos são formados por processo de coordenação.
- d) o primeiro é formado por subordinação e o segundo por coordenação.
- e) os dois são formados por processo de subordinação

19. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

O primeiro é formado por coordenação e o segundo por subordinação.

SOLUÇÃO COMPLETA

Antepenúltimo parágrafo:

"Mas já peguei as minhas coisas e fui para domingo de manhã."

A primeira oração: "Mas já peguei as minhas coisas" apresenta a forma verbal "peguei" e é ligada a segunda oração ("fui para o domingo de manhã" – que apresenta a forma verbal "fui") pela conjunção coordenativa "e", ou seja, temos um período composto por duas orações que se relacionam por coordenação.

Último parágrafo:

"Não é propriamente rosa que eu quero dizer."

"Não é propriamente rosa" é a oração principal (apresenta a forma verbal "é"), enquanto que "que eu quero dizer" (apresenta a locução verbal "quero dizer") é a oração subordinada, ou seja, temos um período composto por duas orações que se relacionam por subordinação.

20. FUNCEFET - 2014 - Prefeitura de Vila Velha - ES - Especialista em Controladoria Pública

Depois da Copa das Confederações, tivemos uma derrota e nove vitórias. Tínhamos um sistema de jogo. Foi a primeira vez, desde 2002, que chegamos a uma semifinal. O trabalho não foi de todo ruim. Foi uma derrota ruim, sabemos disso. O fiasco acabou, e a equipe está no caminho certo. Se formos avaliar os números, estamos no caminho certo e perdemos um jogo." (Luis Felipe Scolari. Revista Língua, ano 9, no. 106, agosto de 2014).

Assinale a alternativa em que se refere **equivocadamente** ao fragmento retirado do texto acima.

- a) Em "O trabalho não foi de todo ruim.", temos um período simples.
- b) Em "Depois da Copa das Confederações, tivemos uma derrota e nove vitórias.", temos um período composto por subordinação.
- c) Em "Foi a primeira vez, desde 2002, que chegamos a uma semifinal.", temos um período composto por subordinação.
- d) Em "se formos avaliar os números...", temos uma oração subordinada adverbial condicional.
- e) Em "O fiasco acabou, e a equipe está no caminho certo.", tem-se um período composto por coordenação.

20. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em "Depois da Copa das Confederações, tivemos uma derrota e nove vitórias", não temos um período composto por subordinação.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Depois da Copa das Confederações, tivemos uma derrota e nove vitórias"

Na oração acima, há apenas a forma verbal "tivemos", ou seja, há apenas uma oração, o que configura um período simples.

- A) A forma verbal "foi" é a única da oração, por isso é um período simples.
- C) "Foi a primeira vez" é a oração principal e "que chegamos a uma semifinal" é a oração subordinada.
- D) A conjunção "se" indica uma oração subordinada condicional.
- E) As formas verbais "acabou" e "está" fazem parte do período composto e ligado pela conjunção coordenativa "e".